



ISSN: 2595-1661

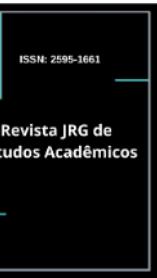
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Os benefícios dos grupos de apoio no tratamento de pacientes na Unidade Básica de Saúde e na comunidade

The benefits of support groups in the treatment of patients in the Basic Health Unit and in the community

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2745
 ARK: 57118/JRG.v8i19.2745

Recebido: 01/12/2025 | Aceito: 08/12/2025 | Publicado on-line: 10/12/2025

Karina Vieira de Melo¹

<https://orcid.org/0009-0005-2178-5817>
 <http://lattes.cnpq.br/2261707390058514>

Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil
E-mail: karinamelo@unipam.edu.br

Gustavo Gonçalves Vieira¹

<https://orcid.org/0009-0004-5898-6981>
 <http://lattes.cnpq.br/5630910596369880>
Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil
E-mail: gustavovg@unipam.edu.br

Virgílio Soares Silva Marques¹

<https://orcid.org/0009-0007-6971-4879>
 <http://lattes.cnpq.br/2133349362262741>
Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil
E-mail: virgilioss@unipam.edu.br

Everton Edjar Atadeu da Silva²

<https://orcid.org/0000-0003-0972-1472>
 <http://lattes.cnpq.br/3982569942387830>
Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM, MG, Brasil
E-mail: evertonedjar@unipam.edu.br



Resumo

O presente estudo consiste em uma revisão exploratória integrativa de literatura, e analisa evidências sobre a contribuição dos grupos de apoio na Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de fortalecimento do cuidado integral, da adesão terapêutica e do suporte psicossocial.” Nesses encontros, surgem confiança, apoio mútuo e motivação para cuidar da própria saúde, fortalecendo o vínculo com a equipe o que torna o tratamento mais leve e contínuo. Objetivo: Evidenciar a efetividade dos grupos de apoio e tratamento para os pacientes que utilizam a Atenção Primária à Saúde (APS) por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na comunidade. Metodologia: A metodologia seguiu seis etapas principais e utilizou a estratégia PICO (Paciente: atendidos na UBS e comunidade; Intervenção: participação em grupos de apoio; Desfecho: melhora do estado clínico, emocional, social ou na adesão ao tratamento) para definir a questão norteadora. A busca eletrônica foi realizada nas

¹ Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

² Graduado em Enfermagem e Medicina; Residência em Medicina de família e comunidade (UNIPAM), Mestre em Saúde de família e comunidade (UFU)



bases de dados Google Scholar, BVS, SciELO, PubMed e EbscoHost, resultando na seleção de 22 artigos para a análise final. Resultados: O estudo aponta que os grupos de apoio são uma estratégia potente e multifacetada na APS e nas comunidades, sendo essenciais para melhorar a adesão terapêutica, favorecer o autocuidado e otimizar o controle de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Conclusão: Os grupos promovem o bem-estar e a funcionalidade, especialmente em idosos, além de fortalecerem o apoio matricial em saúde mental e ampliarem o acesso a práticas coletivas. Esses espaços geram acolhimento emocional, vínculo e senso de pertencimento, inclusive em grupos online, e seu engajamento atua como ponte entre serviços de saúde e redes comunitárias, fortalecendo a integração e a continuidade terapêutica. A despeito de desafios estruturais e desigualdades que comprometem a continuidade do cuidado, o impacto positivo dos grupos reforça sua relevância.

Palavras-chave: Grupos de apoio. Atenção Primária à Saúde. Unidades Básicas de Saúde. Doenças crônicas. Saúde mental.

Abstract

This study consists of an exploratory integrative literature review and analyzes evidence on the contribution of support groups in Primary Health Care (PHC) as a strategy to strengthen comprehensive care, therapeutic adherence, and psychosocial support. In these meetings, trust, mutual support, and motivation to care for one's own health emerge, strengthening the bond with the healthcare team, which makes treatment lighter and more continuous. Objective: To demonstrate the effectiveness of support groups and treatment for patients who use Primary Health Care (PHC) through Basic Health Units (BHUs) and in the community. Methodology: The methodology followed six main steps and used the PICO strategy (Patient: assisted in BHUs and the community; Intervention: participation in support groups; Outcome: improvement in clinical, emotional, social status, or treatment adherence) to define the guiding question. The electronic search was conducted in Google Scholar, VHL, SciELO, PubMed, and EbscoHost databases, resulting in the selection of 22 articles for the final analysis. Results: The study indicates that support groups are a powerful and multifaceted strategy in PHC and communities, being essential to improve therapeutic adherence, promote self-care, and optimize the control of chronic diseases such as hypertension and diabetes. Conclusion: Support groups promote well-being and functionality, especially among older adults, and also strengthen matrix support in mental health and expand access to collective practices. These spaces generate emotional support, bonding, and a sense of belonging, including in online groups, and their engagement acts as a bridge between health services and community networks, strengthening integration and therapeutic continuity. Despite structural challenges and inequalities that compromise continuity of care, the positive impact of support groups reinforces their relevance

Keywords: Support groups. Primary Health Care. Basic Health Units. Chronic diseases. Mental health.

1. Introdução

A atenção primária à saúde (APS), tratada como porta de entrada do sistema salutar brasileiro, ao basear-se em estratégias de prevenção e promoção de saúde, estabelece um vínculo de longitudinalidade com os cidadãos ao passo que abrange uma grande área de atendimentos fortalecendo o vínculo médico-paciente, reduzindo por resultado, o número de encaminhamentos e sobrecarga da atenção secundária. Somando a esse maior envolvimento dos médicos da APS, a atuação dos enfermeiros mostra-se fundamental no engajamento em saúde dos pacientes e na educação em saúde. Nesse contexto, a comunidade assume um maior papel, contribuindo para melhor qualidade de vida da população (Chaves; Scherer; Conill, 2023).

Sob essa perspectiva, ressalta-se as questões de vulnerabilidade social que recai sobre a comunidade atendida pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), estudos destacam grupos vítimas de violência, uso de drogas, idosos, pacientes com quadros depressivos, gestantes. No entanto além desses, enquadram-se também pacientes portadores de comorbidades, como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), visto que é demonstrado que estes cidadãos possuem maior número de necessidades sociais (Mendonça *et al.*, 2023, Carvalho *et al.*, 2022)

Somado a isso, ressalta-se a maior prevalência desses grupos no uso dos serviços da APS, haja vista as ações ofertadas pela UBS, por parte dos profissionais e principalmente pelo papel assumido pelas agentes comunitárias de saúde (ACS), que se responsabilizam pela aproximação e conhecimento da realidade social do território pertencente a UBS. Dessa forma, ao compreender as demandas sociais, utilizando uma estratificação em cinco critérios da escala para análise do apoio social MOSS-SS, validada por autores como Griep *et al.*, (2003), escala originária dos Estados Unidos, o critério de afetividade-emocional destaca a relevância das redes de apoio, a exemplo, grupos de apoio que tratam os pacientes atendidos na APS (Mendonça *et al.*, 2023).

Nesse sentido, ao observar a importância da ação dos grupos de apoio no amparo, e no tratamento dos pacientes atendidos na APS via UBS, estudos demonstram a efetividade dessa modalidade de tratamento como exemplo do tratamento de hipertensão arterial (HA). Foi demonstrado que as atividades em grupo, no contexto da atenção primária, permitem um maior cuidado, ressaltando o foco na pessoa, e não na patologia, além de obter uma melhor promoção da saúde ao aumentar o acesso à informação de forma mais comprehensível (Malta *et al.*, 2022).

Com isso, o presente estudo tem como objetivo dimensionar a efetividade dos grupos apoio, tratamento em grupo, para os diferentes perfis dos pacientes que utilizam a APS por meio das UBS, além de ressaltar a efetividade dessa modalidade de tratamento na comunidade. Seja atendendo as vulnerabilidades sociais, seja expandindo o acesso a informação como apresentado anteriormente.

2. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de caráter exploratório. O processo seguiu seis etapas essenciais: (1) definição do tema e formulação da pergunta central da pesquisa; (2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão, seguida da busca sistemática na literatura; (3) seleção das informações relevantes a serem extraídas dos materiais encontrados; (4) organização e classificação dos estudos; (5) análise crítica e interpretação dos trabalhos incluídos; e, por fim, (6) elaboração e apresentação da síntese final da revisão.

Na fase inicial, a formulação da pergunta de pesquisa foi guiada pela estratégia PICO (acrônimo de Patient, Intervention, Comparison e Outcome). A partir dessa abordagem, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora para conduzir o estudo:



“Como os grupos de apoio e tratamento contribuem para a melhorias dos pacientes das UBS e da comunidade?”. Nela, observa-se o P: Pacientes atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e na comunidade; I: Participação em grupos de apoio e tratamento, como grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, idosos, entre outros; C: Não convém; O: Melhora do estado clínico, emocional, social ou na adesão ao tratamento.

Para responder à questão proposta, realizou-se uma busca de estudos relacionados ao desfecho de interesse, utilizando termos registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esses descritores, elaborados pela Biblioteca Virtual em Saúde a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, permitem padronizar a terminologia nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram adotados como termos de busca: Unidade Básica de Saúde, doenças crônicas, grupos de apoio e saúde mental em idosos. Para combinar essas palavras-chave, aplicaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e EBSCOhost. As consultas foram efetuadas entre setembro e outubro de 2024.

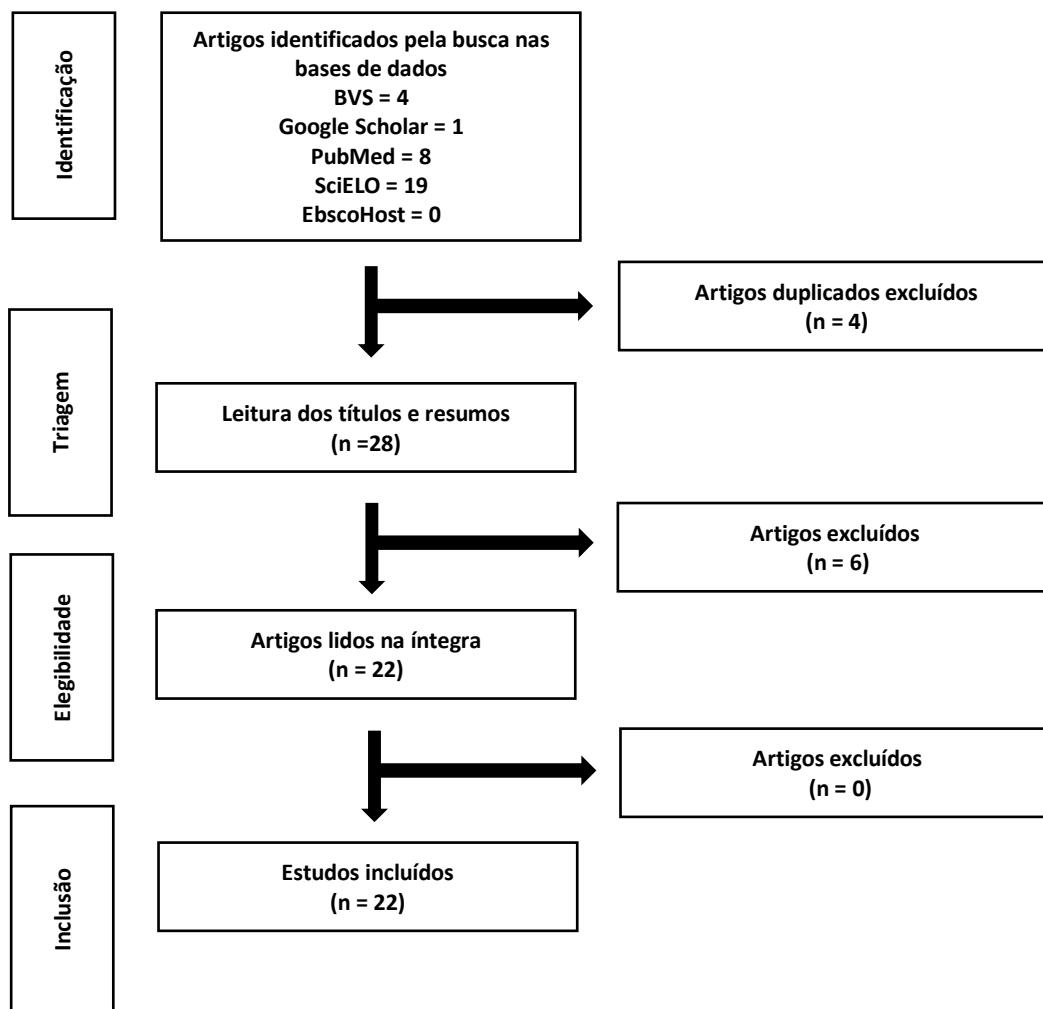
Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidos em português, inglês ou espanhol e que abordassem diretamente o tema em investigação. Excluíram-se estudos cujo título ou resumo não apresentavam relação com o objeto da pesquisa, bem como aqueles com metodologia inadequada, dados incompletos ou descrição metodológica insuficientes.

Após a etapa de busca nas bases de dados, foram identificados 32 artigos. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos textos selecionados, verificando novamente sua adequação aos critérios definidos. Nessa fase, 10 estudos foram descartados por não apresentarem informações suficientes ou por apresentarem resultados inconclusivos. Assim, 22 artigos permaneceram para compor a análise final e subsidiar a construção da revisão.

Depois da seleção, elaborou-se um fichamento dos artigos incluídos, a fim de organizar as informações e facilitar a etapa de análise. Os dados extraídos foram sistematizados em um quadro, permitindo ao leitor compreender a aplicabilidade dos achados e assegurando o alcance dos objetivos propostos pela revisão integrativa.

A Figura 1 apresenta o fluxo de seleção dos estudos, com base nas palavras-chave utilizadas e nos critérios de elegibilidade aplicados ao longo do processo metodológico.. O fluxograma segue os critérios delineados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1: Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: Adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses* (PRISMA). Page et al., (2021).

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta um resumo dos principais artigos utilizados nesta revisão de literatura, incluindo informações como autores, ano de publicação, título e os principais resultados encontrados.

Tabela 1 - Achados relevantes em publicações entre 2021 e 2025 sobre a importância de grupos de apoio na APS.

Autor; ano	Título	Achados principais
1. KERN et al., 2025	Apoio matricial em saúde mental a partir da implementação de um grupo de manejo de ansiedade: relato de experiência	A implementação de grupos de manejo da ansiedade fortalece o apoio matricial em saúde mental e promove cuidado compartilhado, vínculo entre equipe e usuários e ampliação do acesso a práticas terapêuticas coletivas na APS.



2. MILLS <i>et al.</i> , 2025	<i>A mixed studies systematic review on the health and wellbeing effects.</i>	Grupos de apoio online para pessoas com doenças crônicas promovem melhorias significativas na saúde e no bem-estar, além de suporte emocional, troca de experiências e fortalecimento do senso de pertencimento.
3. SANTOS <i>et al.</i> , 2025	Modelo de Atenção na Estratégia Saúde da Família: o cuidado antes e após pandemia por COVID-19	A pandemia de COVID-19 trouxe transformações no modelo de atenção da Estratégia Saúde da Família e fortaleceu a integração comunitária, o uso de tecnologias e a valorização do cuidado humanizado.
4. CERQUEIRA <i>et al.</i> , 2024	Estratégias de cuidados aos idosos com Diabetes Tipo-II: revisão integrativa.	Educação em saúde, acompanhamento multiprofissional e grupos de apoio melhoraram o autocuidado e a qualidade de vida.
5. CRISTINA <i>et al.</i> , 2024	Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso na Perspectiva Psicossocial e Física. Revista Psicologia e Saúde	o suporte social, os vínculos afetivos e o acompanhamento contínuo são fundamentais para manter a saúde mental, a funcionalidade e a qualidade de vida dos idosos ao longo do envelhecimento.
6. FARIA <i>et al.</i> , 2024	Manejo da hipertensão arterial na Atenção Primária	A educação em saúde e os grupos de apoio na UBS são essenciais para a adesão dos pacientes e o controle da hipertensão.
7. KITHULEGODA <i>et al.</i> , 2024	<i>Assessing the effectiveness of "BETTER Women", a community-based, primary care-linked peer health coaching programme for chronic disease prevention: protocol for a pragmatic, wait-list controlled, type 1 hybrid effectiveness-implementation trial.</i>	Os protocolos de intervenção com mentoria entre pares para prevenção de doenças crônicas em mulheres na APS tem grande relevância.
8. LAWN <i>et al.</i> , 2024	<i>Evaluation of lived experience Peer Support intervention for mental health service consumers in Primary Care (PS-PC): study protocol for a stepped-wedge cluster randomised controlled trial</i>	A intervenção de apoio entre pares com a experiência que viveram em saúde mental na Atenção Primária busca promover maior acesso, engajamento e recuperação dos usuários.
9. LESSARD, 2024	<i>Can you be a peer if you don't share the same health or social conditions?</i>	A empatia e o vínculo comunitário são mais importantes que a condição de saúde compartilhada no apoio entre pares e grupos.



10. PANAITE <i>et al.</i> , 2024	<i>Engaging with peers to integrate community care: Knowledge synthesis and conceptual map.</i>	O apoio dos grupos fortalece integração entre serviços e comunidade, promovendo confiança e continuidade do tratamento por parte dos pacientes.
11. RAIA; SOUZA,, 2024	Grupos na Atenção Básica à Saúde: uma tipologia por finalidades a partir dos Cadernos de Atenção Básica à Saúde.	os grupos na Atenção Básica à Saúde desempenham papel fundamental na promoção da integralidade e humanização do cuidado e podem ser classificados em educativos, terapêuticos, de apoio e de promoção da saúde, conforme a finalidade de cada um.
12. ALMEIDA; SOUZA; MIRANDA, 2023.	Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras	Há desigualdades e limitações estruturais nas Unidades Básicas de Saúde das capitais brasileiras, o que compromete a qualidade e a continuidade do cuidado de pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária.
13. DIAS, 2023	Ações Educativas em Saúde para Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Centro no município de Rio do Campo-SC.	Apesar de haver integração entre práticas de cuidado, ainda há lacunas estruturais que dificultam a efetividade e totalidade do tratamento.
14. HEIDEMANN <i>et al.</i> , 2023	Potencialidades e desafios para a assistência no contexto da Atenção Primária à Saúde	A APS possui um grande potencial para assistência, mas enfrenta desafios para o seu funcionamento pleno, para implementação de boas condutas e garantia de qualidade.
15. OPAS, 2023	Atenção primária à saúde	Define a APS como o primeiro nível de atenção, centrado em cuidado integral, equidade, participação social e acessibilidade.
16. MALTA <i>et al.</i> , 2022	Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira	Apesar do acesso a serviços e medicamentos na Atenção Primária, ainda há muitos desafios na adesão e na continuidade do autocuidado.
17. POULSEN <i>et al.</i> , 2022	<i>A community-based peer-support group intervention “Paths to EvERyday life” (PEER) added to service as usual for adults with vulnerability to mental health difficulties – a study protocol for a randomized controlled trial</i>	Os protocolos de ensaio sobre efeitos de grupos de apoio comunitário no bem-estar e integração social são muito relevantes para entender as necessidades dos pacientes de cada Unidade Básica de Saúde.
18. SOUZA <i>et al.</i> , 2022	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na	Atividades em grupo, apoio psicossocial e práticas



		atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	interdisciplinares são essenciais para promover o bem-estar mental de idosos.
19. THOMPSON <i>et al.</i> , 2022		<i>Peer support for people with chronic conditions: a systematic review of reviews.</i>	O apoio entre pares melhora autocuidado, manejo da doença e qualidade de vida em doenças crônicas.
20. ALEXANDRE; NASCIMENTO; CHIODI, 2021		A psicologia na atenção básica: fortalecendo o vínculo com a comunidade.	A atuação do psicólogo na Atenção Básica, por meio da escuta, acolhimento e grupos, é muito importante para fortalecer o vínculo entre equipe e comunidade, porque promove um cuidado integral e sem mitos.
21. LYONS; COOPER; LLOYD-EVANS, 2021.		<i>A systematic review and meta-analysis of group peer support interventions for people experiencing mental health conditions</i>	Intervenções de apoio em grupos entre pares melhoram a recuperação e o bem-estar de pessoas com transtornos mentais.
22. TRINDADE, 2021		Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico.	Equipes da Estratégia Saúde da Família desempenham papel essencial no cuidado integral a pacientes oncológicos, pois fortalecem o acolhimento, o vínculo e o acompanhamento contínuo, mas ainda enfrentam desafios relacionados à capacitação e à articulação com os serviços especializados.

Fonte: Autoria própria, 2025.

4. Discussão

Os grupos de apoio na Atenção Primária à Saúde (APS) e nas comunidades desempenham papel fundamental na promoção do cuidado integral e no fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Inicialmente, observa-se que intervenções voltadas para condições crônicas apresentam benefícios amplos. Como mostram Faria *et al.* (2024) e Thompson *et al.* (2022), os grupos de apoio e as estratégias educativas constituem ferramentas essenciais para melhorar a adesão terapêutica, além de favorecer o autocuidado e otimizar o controle de doenças como hipertensão e diabetes. Esse achado é reforçado por Cerqueira *et al.* (2024), que também destacam o impacto positivo da educação em saúde e do acompanhamento multiprofissional na qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas. De maneira semelhante, Cristina *et al.* (2024) demonstram que o suporte social contínuo contribui diretamente para a funcionalidade e bem-estar dos idosos, evidenciando a importância do cuidado em grupo na manutenção da saúde ao longo do envelhecimento.

Além disso, os achados de Mills *et al.* (2025) ampliam essa discussão ao evidenciar que grupos de apoio online também produzem efeitos significativos na saúde e no bem-estar de pessoas com condições crônicas, promovendo acolhimento emocional e senso de pertencimento. Essa perspectiva complementa os



apontamentos de Lessard (2024), para quem a empatia e o vínculo são elementos centrais nas práticas de apoio entre pares, mais determinantes do que a simples experiência compartilhada da condição de saúde. Em consonância, estudos como os de Kithulgoda *et al.* (2024), Lawn *et al.* (2024) e Lyons, Cooper e Lloyd-Evans (2021) reforçam a eficácia do apoio entre pares — presencial ou comunitário — ao destacar que tais intervenções ampliam o engajamento, favorecem a recuperação e fortalecem o protagonismo dos usuários frente ao próprio cuidado.

Esse potencial dos grupos também se manifesta na organização dos serviços de saúde. Kern *et al.* (2025) evidenciam que iniciativas como grupos de manejo da ansiedade fortalecem o apoio matricial em saúde mental e ampliam o acesso às práticas coletivas na APS. Da mesma forma, Souza *et al.* (2022) apontam que atividades grupais e o apoio psicossocial são pilares fundamentais para a promoção da saúde mental de idosos, enquanto Poulsen *et al.* (2022) destacam que intervenções comunitárias estruturadas contribuem para a integração social e para a melhoria do bem-estar. Esses achados dialogam diretamente com Raia e Souza *et al.* (2024), que sistematizam a tipologia dos grupos na Atenção Básica — educativos, terapêuticos, de apoio e de promoção da saúde — evidenciando sua versatilidade e relevância para a integralidade do cuidado.

Nesse mesmo eixo, Panaite *et al.* (2024) acrescentam profundidade ao debate ao esclarecer, por meio de uma síntese de conhecimentos e de um mapa conceitual, como o engajamento entre pares funciona como ponte entre serviços de saúde e redes comunitárias. Segundo os autores, os grupos fortalecem a integração entre diferentes pontos de cuidado, promovendo confiança, continuidade terapêutica e redução da fragmentação assistencial.

Outro aspecto central diz respeito ao papel transformador da APS. Como destacam Santos *et al.* (2025) e Heidemann *et al.* (2023), a Estratégia Saúde da Família, especialmente após a pandemia de COVID-19, fortaleceu práticas humanizadas, integração comunitária e uso de tecnologias, embora ainda enfrente desafios estruturais para implementação plena de suas ações. Esse cenário de fragilidades também aparece nos estudos de Dias (2023) e de Almeida, Souza e Miranda (2023), que identificam lacunas estruturais e desigualdades que comprometem a continuidade do cuidado em condições crônicas. A despeito dessas limitações, Malta *et al.* (2022) mostram que a APS continua sendo o principal acesso para pessoas com hipertensão e outras doenças crônicas, ainda que persistam barreiras na adesão e na manutenção do autocuidado.

Por fim, os grupos também desempenham papel significativo no fortalecimento de vínculos e na humanização das práticas. Alexandre, Nascimento e Chiodi (2021) ressaltam que a presença ativa da psicologia na Atenção Básica — por meio da escuta qualificada e das atividades grupais — estreita a relação entre equipe e comunidade. Em outra vertente, Trindade (2021) demonstra que as equipes da Estratégia Saúde da Família são fundamentais no cuidado a pacientes oncológicos, promovendo acolhimento e continuidade, embora ainda necessitem de maior articulação com a rede especializada. Complementando esse panorama, a OPAS (2023) destaca que a APS deve ser entendida como o primeiro nível de atenção, pautado em cuidado integral, equidade, acessibilidade e participação social — princípios que se concretizam justamente nas práticas coletivas desenvolvidas no território.

Apesar de sua relevância, o estudo apresenta algumas fragilidades decorrentes do próprio desenho metodológico. Por ser uma revisão integrativa, os resultados refletem exclusivamente o que os estudos disponíveis oferecem em termos de qualidade e rigor científico. Somado a isso, a busca concentrada em bases digitais e



limitada a apenas três idiomas pode ter reduzido o alcance da investigação, deixando de contemplar produções importantes de outras regiões e línguas. A ausência de uma síntese estatística também impede verificar com precisão o tamanho real do efeito dos grupos de apoio na saúde. Ainda assim, a repetição de tendências nos trabalhos analisados aponta para uma evidência consistente.

5. Conclusão

Os grupos de apoio representam uma estratégia potente e multifacetada dentro da Atenção Primária à Saúde, concretizando os princípios de cuidado integral, equidade, acessibilidade e participação social definidos pela OPAS. Sua eficácia se manifesta em múltiplas dimensões, sendo cruciais para a melhoria clínica ao fortalecerem a adesão terapêutica e otimizarem o controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como hipertensão e diabetes. Paralelamente, atuam no bem-estar psicossocial, promovendo acolhimento, senso de pertencimento, e ampliando o acesso a práticas terapêuticas coletivas em saúde mental. O sucesso dessas intervenções, muitas vezes facilitado pela empatia e pelo vínculo entre pares, é mais determinante do que a simples experiência compartilhada da condição de saúde, demonstrando a força da rede de apoio no território.

Ademais, os grupos desempenham um papel estrutural na organização do cuidado e no fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Eles facilitam a articulação entre os serviços de saúde e as redes comunitárias, funcionando como uma ponte essencial para promover a confiança e a continuidade terapêutica dos pacientes, reduzindo a fragmentação assistencial. A sistematização das tipologias de grupos na Atenção Básica — sejam eles educativos, terapêuticos, de apoio ou de promoção da saúde — confirma sua versatilidade e relevância para a integralidade do cuidado. A presença ativa de profissionais como a psicologia, por meio da escuta qualificada e das atividades grupais, estreita ainda mais a relação entre a equipe e a comunidade, reforçando o modelo humanizado de atenção.

Portanto, apesar dos desafios persistentes na Atenção Primária à Saúde, como as limitações estruturais e as desigualdades que comprometem a qualidade e a continuidade do cuidado, o impacto positivo dos grupos de apoio na saúde mental, física e social dos usuários é inquestionável. Estes grupos não são apenas atividades complementares, mas sim um componente essencial da Estratégia Saúde da Família e da atenção primária. É imperativo que os gestores e profissionais de saúde reconheçam e ampliem a qualificação dessas iniciativas, investindo em sua integração plena no plano de cuidado para garantir uma resposta mais humana, efetiva e abrangente às necessidades de saúde da população nas UBS e na comunidade.



Referências

- ALEXANDRE, A. C. S.; NASCIMENTO, A. K. C.; CHIODI, S. L. A psicologia na atenção básica: fortalecendo o vínculo com a comunidade. **Vínculo, São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 53-62, 2021.
- ALMEIDA, T. M.C; SOUZA, M. K. B.; MIRANDA, S.S. Aspectos estruturais para a Diabetes Mellitus nas Unidades Básicas de Saúde em capitais brasileiras. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 571–589, 2023.
- Atenção primária à saúde - **OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. 2023.
- CARVALHO, F. C. DE *et al.* Associação entre avaliação positiva da atenção primária à saúde e características sociodemográficas e comorbidades no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220023, 2022.
- CERQUEIRA, G. C. DE *et al.* Estratégias de cuidados aos idosos com Diabetes Tipo-II: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 1, p. 1422–1436, 2024.
- CHAVES, A. C. C.; SCHERER, M. D. DOS A.; CONILL, E. M. O que contribui para a resolubilidade na Atenção Primária à Saúde? Revisão integrativa da literatura, 2010-2020. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2537–2551, 2023.
- CRISTINA, L. *et al.* Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso na Perspectiva Psicossocial e Física. **Revista Psicologia e Saúde**, p. e16252046, 2024.
- DIAS, A. R. C. Ações Educativas em Saúde para Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Centro no município de Rio do Campo-SC. **Universidade Federal De Santa Catarina Centro De Ciências Da Saúde Departamento De Saúde Pública**. 2023.
- FARIA, A. S. *et al.* Manejo da hipertensão arterial na Atenção Primária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1441–1451, 2024.
- GRIEP, R. H. *et al.* “Apoio Social: Confiabilidade Teste-Reteste de Escala No Estudo Pró-Saúde.” **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 19, Apr. 2003, pp. 625–634, www.scielosp.org/article/csp/2003.v19n2/625-634/.
- HEIDEMANN, I. T. S. B. *et al.* Potencialidades e desafios para a assistência no contexto da atenção primária à saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, 1 jan. 2023.
- KERN *et al.* Apoio matricial em saúde mental a partir da implementação de um grupo de manejo de ansiedade: relato de experiência, **Ciencias da saúde**, v. 29, 2025.
- KITHULEGODA, N. *et al.* Assessing the effectiveness of “BETTER Women”, a community-based, primary care-linked peer health coaching programme for chronic disease prevention: protocol for a pragmatic, wait-list controlled, type 1 hybrid



effectiveness-implementation trial. **BMJ Open**, v. 14, n. 7, p. e085933–e085933, 2024.

LAWN, S. et al. Evaluation of lived experience Peer Support intervention for mental health service consumers in Primary Care (PS-PC): study protocol for a stepped-wedge cluster randomised controlled trial. **Trials**, v. 25, n. 1, 2024.

LESSARD, É. et al. Can you be a peer if you don't share the same health or social conditions? A qualitative study on peer integration in a primary care setting. **BMC Primary Care**, v. 25, n. 1, 2024.

LYONS, N.; COOPER, C.; LLOYD-EVANS, B. A systematic review and meta-analysis of group peer support interventions for people experiencing mental health conditions. **BMC Psychiatry**, v. 21, n. 1, 2021.

MALTA, D. C. et al. Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, e2021369, 2022.

MENDONÇA, M. H.M., et al. Iniciativas da sociedade e comunidades no apoio social a grupos vulneráveis no território: papel da ESF na pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 12, p. 3519–3531, 2023.

MILLS, F. et al. A mixed studies systematic review on the health and wellbeing effects, and underlying mechanisms, of online support groups for chronic conditions. **Communications Psychology**, v. 3, n. 1, e202513, 2025.

PAGE, M. J. et al. Explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, 372. 2021.

PANAITE, A. et al. Engaging with peers to integrate community care: Knowledge synthesis and conceptual map. **Health expectations**, v. 27, n. 2, e14013, 2024.

POULSEN, C. H. et al. A community-based peer-support group intervention “Paths to EvERyday life” (PEER) added to service as usual for adults with vulnerability to mental health difficulties – a study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 23, n. 1, e547, 2022.

RAIA, R. C.; SOUZA, Y. F.P. Grupos na Atenção Básica à Saúde: uma tipologia por finalidades a partir dos Cadernos de Atenção Básica à Saúde. **Revista de APS**, v. 27, e163623, 2024.

SANTOS et al. Modelo de Atenção na Estratégia Saúde da Família: o cuidado antes e após pandemia por COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, e105052024, 2025.

SOUZA, A. P. et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022.



THOMPSON, D. M. et al. Peer support for people with chronic conditions: a systematic review of reviews. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, e40, 2022.

TRINDADE, L. F. et al. Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE03054, 2021.